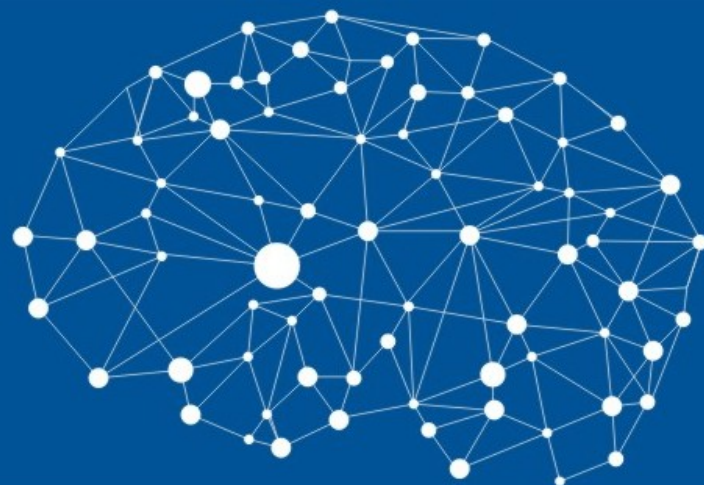




# Iniciação Científica em Ciência da Informação: uma análise dos bolsistas do CNPq (2012-2015)

Fernanda Ferreira Silva<sup>1</sup>; Walison A Oliveira<sup>2</sup>

SILVA, F. F.; OLIVEIRA, W. A.. Iniciação Científica em Ciência da Informação: uma análise dos bolsistas do CNPq (2012-2015) In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A87

<sup>1</sup>PPGE-UFSCar; <sup>2</sup>PPGE-UFSCar

# **INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:**

## **uma análise dos bolsistas do CNPq (2012-2015)**

Eixo temático: Políticas de Pesquisa

Modalidade: Apresentação oral

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com o artigo 207 da Constituição, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão obedecerão ao princípio da indissociabilidade, constituindo o eixo fundamental da Universidade brasileira. Para Dias (2014), além do ensino, a universidade constitui um importante espaço de pesquisa e, conseqüentemente, geradora de conhecimentos, orientados a beneficiar a sociedade como um todo. É neste contexto que a pesquisa científica no nível de graduação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino, que se inicia com a Iniciação Científica (IC). Para o Houaiss (2007) a IC é “ato de dar ou receber os primeiros elementos de uma prática ou os rudimentos relativos a uma área do saber.” Colaborando para esse entendimento, Massi e Queiroz (2010, p.144) definem a iniciação científica como “um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência”.

Para o CNPq, a iniciação científica tem como finalidade “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado”, isto é, iniciar o aluno de graduação na pesquisa científica contribuindo com a sua formação profissional.

No início, as bolsas de IC só eram distribuídas mediante solicitação direta do pesquisador, as chamadas bolsas por demanda espontânea ou balcão, esses pedidos eram julgados por Comitês Assessores e concedidos por cotas aos mesmos, e estes escolhiam os bolsistas. Mas com a criação em 1988 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC –, um instrumento adicional de fomento, as bolsas passaram a ser concedidas diretamente às Instituições de Ensino Superior – IES – e aos Institutos de Pesquisa – IPq –, responsáveis por gerenciar as concessões dessas bolsas. Atualmente o CNPq disponibiliza diretamente para as IES e para os IPq, quatro tipo de bolsa na modalidade de IC,

o PIBIC, anteriormente comentado, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Científica (PIBITI) e o Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME).

Com excessão do PICME, que é direcionado aos premiados pelas Olimpíadas de Matemática realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), todos os programas de fomento de IC do CNPq são gerenciados pelas próprias instituições. Elas recebem uma cota de bolsas e selecionam através de editais para toda a comunidade da instituição. Há então uma disputa entre as áreas dentro da própria instituição. Bourdieu (1983, p.122) nos ajuda a compreender esse cenário quando afirma: “O universo ‘puro’ da mais ‘pura’ ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas invariantes revestem formas específicas”.

É neste contexto que este projeto tem como objetivo traçar o perfil dos bolsistas de IC da área de Ciência da Informação do CNPq. Com isso, conheceremos características da formação de novos pesquisadores da área.

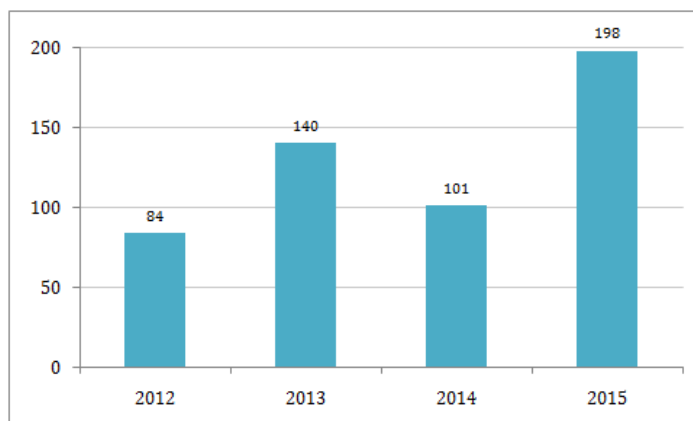
## **2 METODOLOGIA**

Esse trabalho tem abordagem quantitativa com perspectiva cientométrica. Para Dalfovo (2008), esse método se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de dados, quanto no tratamento, que se dá através de técnicas estatísticas. Nas palavras de Mugnaini (2006), a Cientometria, considera de forma ampla o ambiente científico-tecnológico, utilizando indicadores, com a preocupação de garantir sua legitimidade e proporcionar a concepção desse universo. Não se atendo apenas às publicações, mas na totalidade do campo científico, juntando indicadores de insumo e produto.

A coleta de dados foi realizada através do website dados abertos do CNPq, que disponibiliza todos os dados sobre auxílios e bolsas. Foram selecionados os registros entre os anos de 2012 e 2015, das três modalidades de bolsas que são objetos desse trabalho (Iniciação Científica, Iniciação Científica/PIBIC e Iniciação Tecnológica/PIBITI). Os registros coletados foram organizados e analisados com o auxílio do software Excel 2007.

### 3 RESULTADOS

As bolsas de iniciação científica oriundas do CNPq para a área de Ciência da Informação somou 523, nos quatro anos de recorte, 84 em 2012, 140 em 2013, 101 em 2014 e 198 em 2015, observadas no Gráfico 1 (abaixo).



**Gráfico 1** - Distribuição das bolsas por ano.

Analisando os dados do gráfico acima, de 2012 para 2013, houve um aumento 66,6%, entre 2013 e 2014, verifica-se uma redução de 28%, de 2014 para 2015, novamente um aumento, neste caso de 96%. Verificamos uma certa instabilidade entre os anos, temos dois casos de aumentos em 2013 e 2015 e um de quedas, em 2014, no caso de 2015, as bolsas quase dobraram, mesmo com o início dos cortes nos orçamentos de vários órgãos ligados ao Governo Federal, inclusive do próprio CNPq, mas vale destacar que os principais cortes ocorreram no Programa Ciências sem Fronteiras e em novas bolsas de pós-graduação no exterior, no caso, as bolsas sanduíche.

Com relação à modalidade das bolsas (Tabela 1), 452 foram atribuídas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, 53 pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica PIBITI e 18 pela Iniciação Científica. A predominância na modalidade PIBIC se explica pelo fato desse programa não ter um foco específico, e pode ser destinado a qualquer área do conhecimento, portanto, é o que possui o maior número de bolsas atribuídas pelo CNPq, diferente do PIBITI, que tem como objetivo fomentar projetos com foco no desenvolvimento tecnológico e na inovação. Com relação às 18 bolsas de Iniciação Científica não vinculadas aos dois programas mencionados acima, se referem a

bolsas concedidas ou vinculadas a projetos maiores de bolsistas produtividade ou de pesquisadores em outras modalidades.

**Tabela 1** - Distribuição das bolsas por modalidade e gênero.

| Modalidade de bolsa          | Gênero    |          | Total |
|------------------------------|-----------|----------|-------|
|                              | Masculino | Feminino |       |
| Iniciação Científica/PIBIC   | 35%       | 65%      | 452   |
| Iniciação Tecnológica/PIBITI | 64%       | 36%      | 53    |
| Iniciação Científica         | 22%       | 78%      | 18    |
| Total                        | 37%       | 63%      | 523   |

Quanto ao gênero dos bolsistas (Tabela 1), 63% das bolsas foram atribuídas a pessoas do gênero feminino, e 37% para o masculino. Cabe salientar que essa informação é coletada da Plataforma Lattes e preenchida pelo próprio bolsista. Nota-se que o número de mulheres bolsistas colabora com o consenso que a área de Ciência da Informação possui mais mulheres. Porém analisando apenas as bolsas atribuídas no PIBITI esse número se inverte. Acredita-se que isso seja reflexo do caráter tecnológico da bolsa, apresentando muita relação com metodologias e práticas das Ciências Exatas, onde o número de homens seja maior.

Com relação às instituições vinculadas a essas bolsas, 64 foram para a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), 38 para a Universidade Federal de Paraíba (UFPB), 32 para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 29 para a Universidade Federal de Bahia (UFBA), 27 para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 27 para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 24 para a Universidade Estadual de Londrina (UEL), 22 para a Universidade de São Paulo (USP), 20 para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 20 para a Universidade de Brasília (UnB), 16 para a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 15 para a Universidade Federal Fluminense (UFF), 13 para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 12 para a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 12 para a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 11 para a Universidade Federal do Ceará

(UFC), 10 para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 10 para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 8 para a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), outras 116 bolsas foram distribuídas entre outras instituições.

Das instituições que receberam bolsas do CNPq, somente a UNESP, UFPB, UFBA, UFSC, UFMG, UnB, UFRJ-IBICT, UEL, USP, UFPE, UFC, UFSCar, UFRN e UNIRIO possuem programas pós-graduação na área, em contra partida a UFF, FIOCRUZ, UFAM e a CNEN não possuem programas na área.

Interessante verificar as bolsas cedidas aos institutos de pesquisa, no caso para o IBICT, FIOCRUZ e CNEN. Esses institutos possuem grande número de pesquisadores altamente qualificados em informação científica da suas áreas e são referências nacionais.

Analisando os cursos de graduação oferecidos nessas instituições que tenham ligações fortes com a área de CI, verificamos que a UnB, UFMG, UFBA, UFSC e UNIRIO possuem as “três Marias”, isto é, os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, já a UFPE, possui os cursos de Biblioteconomia e Museologia. As que possuem os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia são bem numerosas, estão UFAM, UEL, UNESP, UFF, UFPB e UFSC. Também temos instituições que só oferecem o curso de Biblioteconomia, no caso da USP, UFRN, UFC, UFSCar e UFRJ.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela pesquisa foi possível perceber a importância da IC como parte integrante do ensino, além de contribuir na geração de novos pesquisadores, também auxilia na formação profissional do bolsista. Ressaltamos a importância de acompanhamento dos fomentos futuros na área, pois, verificamos várias oscilações de aumento e queda nos números de bolsas nos anos analisados e com o início dos cortes em 2015, possivelmente com os dados de 2016 possamos trazer perspectivas pros próximos cinco anos.

A pesquisa confirma que as mulheres são em maior número na pesquisa em Ciência da Informação, ao menos no início da carreira acadêmica.

Verificamos que a maior parte das instituições que obtiveram mais bolsas do CNPq, ou tem programa de pós-graduação na área, ou cursos de graduação. Destaque para o IBICT,

FIOCRUZ e CNEN, mesmo não Instituição de Ensino Superior (IESs), se destacaram com um número considerável de bolsas.

Recomenda-se para estudos futuros, realizar análises das bolsas cedidas por agências estaduais ou privadas, para traçar um panorama nacional do fomento a Iniciação Científica em Ciência da Informação no Brasil. Seria interessante, desenvolver estudos comparativos entre as diferentes modalidades de bolsas dentro da área a fim de traçar um perfil mais amplo dos pesquisadores em Ciência da Informação.

Recomendamos a criação de uma biblioteca virtual semelhante a da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo CNPq, de modo a deixar de forma clara quais projetos foram aprovados, resumos dos mesmos, palavras-chaves, pois, o único controle são os dados das prestações de contas do próprio órgão.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

CAPES. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br>>. Acesso em: set. 2015.

CNPQ. **Bolsas e Auxílios**. Disponível em: <<http://cnpq.br/apresentacao-bolsas-e-auxilios>>. Acesso em: mar. 2016.

DIAS, R. A importância da iniciação científica: problemas e significados. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga. v. 1, n. 1, maio 2014. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/11>>. Acesso em: mar. 2016.

DALFOVO, M.; et al. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, 2008. p.01 -13.

E-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: abr. 2016.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Studies on undergraduate research in Brazil: a review. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 253 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.